

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Janeiro-Março 2017

APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.



Versão1- aprovada em reunião do Conselho de Administração de 30 Nov.2017

(Esta página foi deixada propositadamente em branco)

INDICE

1.	ATIVIDADE DA APL.....	3
2.	EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO	4
2.1.	Movimento de navios.....	4
2.2.	Carga.....	4
2.3.	Cruzeiros.....	5
3.	ANÁLISE FINANCEIRA E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	6
3.1.	Rendimentos e Ganhos	6
3.2.	Gastos e Perdas	8
3.3.	Endividamento	12
3.4.	Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento.....	13
3.5.	Investimentos	13
4.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	15
4.1.	Balanço	16
4.2.	Demonstração de Resultados.....	17
4.3.	Demonstração de Fluxos de Caixa.....	18
4.4.	Demonstração de Alterações de Capital Próprio	19

(Esta página foi deixada propositadamente em branco)

1. ATIVIDADE DA APL

CARGA

Nos primeiros três meses do ano o Porto de Lisboa movimentou 112 696 TEU, o que representou uma subida de 14,6% face ao período homólogo de 2016.

Quanto à carga contentorizada, o crescimento verificado até final de março foi de 16,7%: 1 176 656 toneladas em 2017 versus 1 008 500 toneladas em 2016). São de realçar neste segmento os valores atingidos no movimento de embarque de mercadorias, maioritariamente para exportação, em que a subida foi cerca de 21,8%.

Quanto aos restantes segmentos de mercadorias, registou-se um crescimento significativo nos granéis líquidos (+23,5%) e mais moderado nos granéis sólidos (+3,4%). Já a carga fracionada apresentou um decréscimo face ao trimestre homólogo de 2016 (-21,2%).

No cômputo global, a carga total movimentada até ao final do trimestre (2 598 795 milhares de toneladas), registou uma variação positiva de 10,6% face a 2016.

CRUZEIROS

No âmbito desta área de negócio, e apesar de se ter mantido o número de escalas face ao período homólogo de 2016, verificou-se uma diminuição global de 12,9% do n.º de passageiros.

RESULTADOS ATINGIDOS

Os resultados da empresa apurados até ao final de março evidenciam uma situação financeira globalmente positiva, conforme se aborda mais adiante no ponto 3, embora não tenham sido superados os valores de 2016 na medida em que o ano transato se caracterizou por algumas situações materialmente expressivas de caráter excepcional.

O nível de execução do período ficou também aquém do esperado, no essencial, devido à ainda lenta recuperação das vendas e serviços prestados.

2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

2.1. Movimento de navios

Entre janeiro e março de 2017 o porto de Lisboa foi escalado por mais 26 navios que no período homólogo de 2016, traduzindo-se num aumento de cerca de 4,7 %. A mesma tendência se verificou no GT, que registou um crescimento 370 308 toneladas (+4,6 %).

N.º DE NAVIOS	2016	2 017	Variação	
			%	Nº / Valor
	549	575	4,7%	26
Carga	518	535	3,3%	17
Cruzeiros	21	21	0,0%	
Outros Navios	10	19	90,0%	9
Tonelagem Bruta (GT)	8 090 611	8 460 919	4,6%	370 308

Nota: A categoria cruzeiros inclui outros navios de passageiros, nomeadamente navios escola e navios de cruzeiro em escala técnica

2.2. Carga

Em termos de carga movimentada durante o 1º trimestre de 2017, verificou-se um aumento face ao período homólogo de 2016 (+ 275 406 toneladas, correspondendo a um aumento de cerca de 10,6 %), por via do embarque.

	2016	2017	Variação	
			%	Valor
CARGA TOTAL (toneladas)	2 598 795	2 874 201	10,6%	275 406
Carga contentoriz.	1 008 500	1 176 656	16,7%	168 156
Carga fracionada	55 829	43 983	-21,2%	-11 846
Graneis sólidos	1 200 231	1 240 442	3,4%	40 211
Graneis líquidos	332 656	410 704	23,5%	78 047
Carga RoRo	1 579	2 417	53,1%	838
Carga - embarque/desembarque (toneladas)	2 598 795	2 874 201	10,6%	275 406
Embarque	969 619	1 273 973	31,4%	304 354
Desembarque	1 629 176	1 600 229	-1,8%	-28 948

Nota: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

2.3. Cruzeiros

No final do 1º trimestre de 2017 a atividade de cruzeiros no porto de Lisboa registou menos uma escala e consequente quebra no número de passageiros face ao período homólogo de 2016.

Embora o segmento “Em trânsito” continue a ser o mais representativo, quer em n.º de escalas, quer no total de passageiros, observa-se um crescimento nos restantes segmentos “Interporting” e “Turnaround”.

	2016	2017	Variação	
			%	N.º
N.º DE PASSAGEIROS	29 828	25 908	-13,1%	-3 920
Em Trânsito	29 691	25 671	-14%	-4 020
Turnaround	137	237	73%	100
Embarcados	41	80	95%	39
Desembarcados	96	157	64%	61
ESCALAS	20	19	-5,0%	-1
Interporting	0	2	-	2
Turnaround	0	1	-	1
Trânsito	20	16	-20%	-4

NOTA: N.º de navios entrados no porto e passageiros movimentados considerando a ETD. Não inclui escalas técnicas e outros navios de passageiros

NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

3. ANÁLISE FINANCEIRA E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

No final do 1.º trimestre de 2017 a APL apresentava um conjunto de resultados positivos, pese embora não tenham sido atingidos os níveis que se verificaram em 2016.

			(Valores em euros)				
março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/16R	DESEMPENHO ECONÓMICO	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIAÇÕES	
A	B	Var %		C	D	A-C	A-D
548 029	1 529 071	-64,2%	Resultado Líquido	560 006	1 963 020	-2,1%	-72,1%
930 068	1 932 433	-51,9%	EBIT	1 310 749	4 942 997	-29,0%	-81,2%
4 246 641	5 480 276	-22,5%	EBITDA	4 531 895	17 827 582	-6,3%	-76,2%

De facto, no ano transato a mais-valia obtida com a venda do edifício sede situado na Junqueira, que constitui uma receita de caráter excepcional, acabou por influenciar favoravelmente o resultado da empresa e, em consequência disso, a análise comparativa face a outros anos.

A recuperação observada já em 2017 em termos de vendas e serviços prestados não foi suficiente para compensar este efeito.

Já em relação ao orçamento do período, o desvio mais significativo foi o registado em vendas e serviços prestados, que se situaram aquém do previsto.

Apresenta-se nos pontos seguintes uma análise mais detalhada das evoluções das diversas rubricas de gastos e ganhos para o período em causa.

[Orientações legais](#): “Crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa”

Pelos motivos acima referidos não foi possível atingir a meta fixada para este indicador.

3.1. Rendimentos e Ganhos

No que se refere ao total de rendimentos e ganhos a evolução face a 2016 traduz-se num decréscimo de cerca de 1 387 milhares de euros (-11,9%), já que a recuperação das vendas e serviços prestados (+ 575 mil euros que em 2016) apenas atenuou a quebra da rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos (onde se inscreve a mais-valia).

			(Valores em euros)			
março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/ 16R	RENDIMENTOS E GANHOS	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIAÇÕES
A	B	Var %		C	D	A-C A-D
6 113 741	5 538 953	10,4%	Vendas e Serviços Prestados	7 360 412	29 441 649	-16,9% -79,2%
0	0	-	Trabalhos para Própria Entidade	25 000	100 000	-100,0% -100,0%
0	0	-	Subsídios à Exploração	0	0	-- --
0	0	-	Imparidade Dívidas a Receber	0	0	-- --
1 556	0	-	Ganhos/Aumento Justo Valor	65 745	262 981	-97,6% -99,4%
4 125 148	6 088 526	-32,2%	Outros Rendimentos e Ganhos	4 275 120	17 100 478	-3,5% -75,9%
0	0	-	Juros e Rend. Similares Obtidos	125	500	-100,0% -100,0%
10 240 445	11 627 479	-11,9%	TOTAL	11 726 402	46 905 608	-12,7% -78,2%

Na perspetiva do **Volume de Negócios** da empresa (indicador que integra, para além das Vendas e Serviços Prestados, uma parte das receitas contabilizadas em Outros Rendimentos e Ganhos) merecem destaque as seguintes evoluções em termos de valor absoluto:

- Ao nível do Regulamento de Tarifas (+247 mil euros) começa a sentir-se alguma recuperação, principalmente relacionada com o Navio (TUP Navio, especialmente porta-contentores, e tarifa de Pilotagem), em consequência de um aumento do número de navios e da tonelagem total face a igual período de 2016, conforme referido em 2.1.;
- No âmbito de rendimentos das Concessões (cerca de +309 mil euros), a taxa variável relacionada com a movimentação de mercadorias, conheceu um incremento de 276 mil euros.
- O acréscimo de 18 mil euros nas receitas provenientes da Náutica de Recreio acabou por compensar o decréscimo sofrido na área da Atividade Marítimo-turística (-17 mil euros).
- A parte de receitas provenientes de Usos Dominiais contabilizadas em Outros Rendimentos e ganhos evidenciaram também uma recuperação face a 2016 (+99 mil euros).
- O decréscimo em Rendimentos de Propriedades de Investimento (-43 mil euros) resulta da redução da renda respeitante aos edifícios das Agências Europeias (efeitos a maio de 2016), na sequência de uma renegociação do contrato que teve como contrapartida um pagamento antecipado por parte daquelas entidades.

Já quanto às estimativas para o trimestre, a execução situa-se ainda 13% aquém do esperado (- 1330 mil euros).

(Valores em euros)

março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/16R	VOLUME DE NEGÓCIOS	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIAÇÕES	
A	B	Var %		C	D	A-C	A-D
2 034 064	1 786 897	13,8%	Regulamento de Tarifas	2 499 548	9 998 193	-18,6%	-79,7%
3 636 336	3 327 749	9,3%	Concessões	4 310 341	17 241 364	-15,6%	-78,9%
384 465	366 242	5,0%	Exploração da Náutica de Recreio	453 484	1 813 936	-15,2%	-78,8%
15 954	33 077	-51,8%	Exploração Ativ. Marítimo-Turística	35 806	143 226	-55,4%	-88,9%
42 922	24 988	71,8%	Outras Prestações de Serviços	61 232	244 930	-29,9%	-82,5%
6 113 741	5 538 953	10,4%	Serviços Prestados	7 360 412	29 441 649	-16,9%	-79,2%
2 027 590	1 928 180	5,2%	Usos Dominiais	2 109 788	8 439 151	-3,9%	-76,0%
937 965	980 844	-4,4%	Rendas/Rendimentos Prop. Investimento	938 686	3 754 745	-0,1%	-75,0%
2 965 556	2 909 023	1,9%	Outros Rendimentos e Ganhos	3 048 474	12 193 895	-2,7%	-75,7%
9 079 297	8 447 976	7,5%	TOTAL VOLUME NEGÓCIOS DA ATIVIDADE CORRENTE	10 408 886	41 635 544	-12,8%	-78,2%
-38 856	25 350	-253,3%	Rend. anos anteriores	0	0	--	--
9 040 440	8 473 326	6,7%	TOTAL VOLUME NEGÓCIOS	10 408 886	41 635 544	-13,1%	-78,3%

3.2. Gastos e Perdas

No final do trimestre o nível global de gastos apurados situava-se aquém do verificado em 2016 (- 406 mil euros) e também abaixo do previsto para o período.

(Valores em euros)

março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/16R	Gastos e Perdas	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIAÇÕES	
A	B	Var %		C	D	A-C	A-D
1 054 666	1 217 263	-13,4%	Fornecimentos e Serviços Externos	1 976 339	8 205 356	-46,6%	-87,1%
4 576 872	4 247 098	7,8%	Gastos com o Pessoal	4 400 030	17 600 120	4,0%	-74,0%
3 316 573	3 547 842	-6,5%	Depreciações e Amortizações	3 221 146	12 884 585	3,0%	-74,3%
68 352	264 526	-74,2%	Imparidade de Dívidas a Receber	100 000	400 000	-31,6%	-82,9%
0	33 908	-100,0%	Perdas/Redução Justo Valor	0	0	--	--
0	0	-	Provisões	80 000	320 000	-100,0%	-100,0%
293 914	384 409	-23,5%	Outros Gastos e Perdas	638 137	2 552 550	-53,9%	-88,5%
309 667	331 103	-6,5%	Juros e Gastos Sim. Suportados	495 057	1 980 230	-37,4%	-84,4%
9 620 044	10 026 149	-4,1%	TOTAL	10 910 710	43 942 841	-11,8%	-78,1%

Fornecimentos e serviços externos: Com menos 163 mil euros face ao gasto de 2016, e uma percentagem de execução bastante inferior à prevista, as maiores diferenças absolutas ocorreram nas rubricas de:

- Trabalhos especializados – Decorreram no 1.º trimestre de 2016 estudos e pareceres sobre diversos assuntos relacionados com diversas questões não

recorrentes, nomeadamente em sede das negociações do ministério com os operadores portuários e análise técnica do aterro de St.^a Apolónia;

- Obras e conservação e reparação diversa - Que apresentaram no 1.º trimestre de 2017 uma execução anormalmente baixa.

(Valores em euros)							
março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/16R	Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIAÇÕES	
A	B	Var %		C	D	A-C	A-D
66 632	112 167	-40,6%	Trabalhos Especializados	353 029	1 412 118	-81,1%	-95,3%
56 078	37 563	49,3%	Publicidade e Propaganda	56 376	225 505	-0,5%	-75,1%
139 715	166 282	-16,0%	Vigilância e Segurança	216 915	867 659	-35,6%	-83,9%
0	0	-	Dragagens de Manutenção	425 000	1 700 000	-100,0%	-100,0%
7 890	60 619	-87,0%	Obras	0	300 000	--	-97,4%
231 650	216 592	7,0%	Assistência Técnica	121 147	484 590	91,2%	-52,2%
76 131	77 600	-1,9%	Eletricidade	162 500	650 000	-53,2%	-88,3%
12 339	14 042	-12,1%	Água	26 686	106 744	-53,8%	-88,4%
114 663	106 361	7,8%	Limpeza, Higiene e Conforto	150 041	600 162	-23,6%	-80,9%
349 569	426 037	-17,9%	Outros FSE	464 644	1 858 578	-24,8%	-81,2%
1 054 666	1 217 263	-13,4%	TOTAL	1 976 339	8 205 356	-46,6%	-87,1%

Gastos com o pessoal: + 330 mil euros que em 2016, acréscimo que é visível nas remunerações do pessoal e respetivos encargos e que decorre no essencial do descongelamento de acessos na carreira e diuturnidades a partir de julho de 2016, impactando assim apenas o ano 2017.

(Valores em euros)							
março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/16R	Gastos com o Pessoal	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIAÇÕES	
A	B	Var %		C	D	A-C	A-D
72 214	55 144	31,0%	Remuneração dos Órgãos Sociais	59 092	236 367	22,2%	-69,4%
3 455 540	3 172 444	8,9%	Remuneração do Pessoal	3 357 597	13 430 388	2,9%	-74,3%
832 869	788 201	5,7%	Encargos sobre Remunerações	780 004	3 120 015	6,8%	-73,3%
197 695	199 184	-0,7%	Seguros e Ação Social	142 446	569 785	38,8%	-65,3%
18 553	32 125	-42,2%	Outros Gastos com o Pessoal	60 891	243 565	-69,5%	-92,4%
4 576 872	4 247 098	7,8%	TOTAL	4 400 030	17 600 120	4,0%	-74,0%

Depreciações e amortizações: - 231 mil euros que em 2016, em consequência do volume mais reduzido de investimentos que se tem efetuado nos últimos anos.

Perdas por imparidade: - 196 mil euros que em 2016.

Outros Gastos e Perdas: com um decréscimo global de 90 mil euros, no âmbito dos quais se destaca a anulação de receita de anos anteriores pela emissão em 2016 de notas de crédito relativas a taxas de uso privativo.

Juros e outros gastos similares suportados: O contínuo decréscimo destes gastos (-21 mil euros) deve-se à redução do endividamento bancário e à descida das taxas de juro.

Gastos Operacionais

Este conjunto de gastos registou uma subida absoluta de 167 mil euros devido ao acréscimo em ambas as rúbricas (FSEs e Gastos com Pessoal), conforme atrás referido.

GASTOS OPERACIONAIS/VOLUME DE NEGÓCIOS

Orientação legal:

No caso das empresas com EBITDA positivo deverá ser assegurada, no seu conjunto, a redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócios, expurgado dos montantes recebidos a título de subsídios à exploração e indemnizações compensatórias."

A recuperação do volume de negócios permitiu a recuperação deste rácio face a 2016, conforme se pode ver no quadro seguinte.

(Valores em euros)

RACIO GASTOS OPER./VOL. NEGÓCIOS	Real				Variação 2017/10		Variação 2017/15		Variação 2017/16	
	mar-10	mar-15	mar-16	mar-17	Abs	%	Abs	%	Abs	%
	Gastos Operacionais (euros)	6 803 381	5 631 350	5 464 361	5 631 537	-1 171 844	-20,8%	188	0,0%	167 176
Volume de negócios (euros)	12 160 657	8 944 368	8 447 976	9 079 297	-3 081 361	-33,9%	134 929	1,5%	631 321	7,5%
Rácio Gastos Operacionais / volume de Negócios .. e respetiva variação em p.p.	55,9%	63,0%	64,7%	62,0%	6,1		-0,9		-2,7	

COMUNICAÇÕES / DESLOCAÇÕES/ AJUDAS DE CUSTO

Orientação legal:

"Os gastos com comunicações e as despesas com deslocações/estadas deverão ser reduzidas em 5% face ao montante constante no PAO para 2016 salvo se estiverem em curso processos de reestruturação, de internacionalização das empresas ou de aumento de atividade devidamente justificados e aceites pelas tutelas."

<u>Comunicações</u>		<u>Deslocações/estadas</u>	
PAO 2016 - VALOR ANO	101 303	PAO 2016 - VALOR ANO	54 945
PAO 2016 - 3 meses	25 326	PAO 2016 - 3 meses	13 736
Meta máxima fixada	24 059	Meta máxima fixada	13 049
Gasto jan-março 2017	13 728	Gasto jan-março 2017	10 323
CUMPRIMENTO ORIENT:	SIM	CUMPRIMENTO ORIENT:	SIM

Orientação legal:

"A despesa com ajudas de custo (...) deve manter-se ao nível dos previstos no PAO para 2016, salvo se o aumento verificado decorrer de processos de reestruturação, de internacionalização das empresas ou de aumento de atividade devidamente justificados e aceites pelas tutelas."

<u>Ajudas custo</u>	
PAO 2016 - VALOR ANO	12 692
PAO 2016 - 3 meses	3 173
Meta máxima fixada	3 173
Gasto jan-março 2017	3 212
CUMPRIMENTO ORIENT:	NÃO

FROTA AUTOMÓVEL

Orientação legal:

"(...) os gastos associados à frota automóvel devem manter-se ao nível dos previstos no PAO para 2016, salvo se o aumento verificado decorrer de processos de reestruturação, de internacionalização das empresas ou de aumento de atividade devidamente justificados e aceites pelas tutelas"

Frota automóvel

PAO 2016 - VALOR ANO	168 865
PAO 2016 - 3 meses	42 216
Meta máxima fixada	42 216
Gasto jan-março 2017	45 999

CUMPRIMENTO ORIENT: NÃO

"As empresas públicas devem assegurar, em 2017, que o número de veículos do seu parque automóvel não aumenta, bem como a revisão das categorias dos veículos em utilização, face a 31 de dezembro de 2016, maximizando o seu uso comum."

Não se verificou aumento do número de viaturas face a 31 de dezembro de 2016 (data em que se encontrava em utilização um total de 36 veículos) nem relativamente aos trimestres homólogos de 2015 e 2016.

FROTA AUTOMÓVEL	Real			Var. 2017/2016		Var. 2017/2015	
	mar-15	mar-16	mar-17	Abs.	%	Abs.	%
	Gastos associados às viaturas (euros)	53 449	45 008	45 999	991	2,2%	-7 450
...dos quais amortizações	5 163	5 163	5 163				
... outros gastos	48 286	39 845	40 836				
N.º de veículos	38	36	35	-1	-3%	-3	-8%

RECURSOS HUMANOS

Orientação legal:

"Durante o ano de 2017, as empresas do setor empresarial do Estado (...) devem prosseguir uma política de ajustamento dos seus quadros de pessoal, adequando-os às efetivas necessidades de uma organização eficiente.

Apenas pode ocorrer aumento dos encargos com pessoal relativamente aos valores constantes do PAO para 2016, corrigidos dos encargos decorrentes da reposição salarial, em situações excecionais, devidamente fundamentadas."

	NOTAS	Real					PAO	
		mar-2013	mar-2014	mar-2015	mar-2016	mar-2017	2016	2017
1. N.º TOTAL DE RH - 31 Dezembro (a+b+c)		321	308	300	304	301	300	300
a. Órgãos Sociais (N.º de titulares)	(i)	8	8	8	8	10	10	10
Mesa de Assembleia Geral	(ii)	2	2	2	2	2	2	2
Conselho de Administração	(iii)	3	3	3	3	5	5	5
Conselho Fiscal	(iv)	3	3	3	3	3	3	3
b. Cargos de Direção e Chefia (N.º de titulares)	(v)	46	41	40	40	40	41	41
c. Restantes Trabalhadores (N.º)		267	259	252	256	251	249	249
2. GASTOS TOTAIS COM O PESSOAL (€)		3 967 857	4 486 269	4 168 764	4 247 098	4 576 872	4 201 170	4 400 030

NOTAS:

(i) Não incluídos os Revisores Oficiais de Contas, dado que a respetiva remuneração não integra os gastos com pessoal.

(ii) Mesa de Assembleia Geral: Presidente e Secretária

(iii) Conselho de Administração - Nos termos do Decreto-Lei n.º 15/2016, de 9 de março, os conselhos de administração da APL, S.A., e da APSS, S.A. são integrados por um presidente e quatro vogais comuns às duas empresas e que exercem as suas funções em regime de acumulação.

(iv) Não considerado o suplente

(v) Chefias de níveis I a IV (ou equiparados), chefias art.º 4.º EPAP e chefias do departamento de Pilotagem.

Ainda que se tenha registado uma redução significativa do efetivo, houve um acréscimo dos gastos com pessoal, resultante do efeito conjugado dos seguintes fatores:

- 2013/2014 – a não aplicabilidade das reduções remuneratórias (despacho SEAP n.º 1695/2013, de 05/06/2013), agregada ao aumento da contribuição da empresa para a CGA e, com impacto menor, à redução da contribuição mensal a pagar à ADSE contribui para um aumento nos gastos com pessoal em 2014;
- No ano de 2015, registou-se uma exceção, pelo menos durante os primeiros 3 trimestres, em que o total de gastos de pessoal decresceu face ao ano anterior, em virtude de um ligeiro ajuste no número de cargos de direção e chefia, associado a uma redução nos gastos com os apoios sociais;
- Em 2016, com a nomeação de um novo Conselho de Administração constituído por 5 elementos, em contraponto aos anteriores 3, houve um novo acréscimo dos gastos com pessoal, nomeadamente no que concerne aos Órgãos Sociais, ao qual se somou o descongelamento de carreiras verificado com efeitos a 01/07/2016, por despacho conjunto da Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças e do Ministério do Mar;
- Em 2017, com a estabilização do efetivo, o aumento dos gastos com pessoal, face ao contabilizado em 2016, decorre da normal aplicação da legislação em vigor que permite a existência de valorizações remuneratórias (acessos e diuturnidades).

3.3. Endividamento

Conforme se pode observar no quadro, a APL vem reduzindo substancialmente o seu nível de endividamento e, conseqüentemente, os juros associados, superando assim os objetivos fixados na LOE.

Orientação legal: O acréscimo do endividamento deve tendencialmente restringir-se prioritariamente ao eventual défice operacional, e ao financiamento de projetos de investimento com comparticipação comunitária. Para o efeito, deve a empresa cumprir as limitações previstas na proposta de Lei do OE 2017 (Max. 3%)

(Valores em euros)

março 2017 Real	dezembro 2016 Real	março 2016 Real	Passivo Remunerado	Variação face a dez 16		Variação face a set 16	
A	B	C		Abs	%	Abs	%
63 892 239	64 967 103	75 741 191	Financiamentos M/L Prazo	-1 074 865	-1,7%	-11 848 952	-15,6%
20 688 087	21 644 277	18 771 574	Financiamentos Curto Prazo	-956 190	-4,4%	1 916 514	10,2%
84 580 326	86 611 380	94 512 764	TOTAL	- 2 031 055	-2,3%	- 9 932 439	-10,5%

(Valores em euros)

março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/16R Var %	Juros e Gastos Sim. Suportados	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIACÕES	
A	B			C	D	A-C	A-D
309 667	331 103	-6%	Juros e Gastos Sim. Suportados	495 057	1 980 230	-37,4%	-84,4%

3.4. Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento

	(unid: dias)		
	março 2015 Real	março 2016 Real	março 2017 Real
Prazo Médio de Pagamentos (nos termos da RCM 34/2008, de 22 fev., com alteração Despacho 9870/2009, de 13 abril)	59	48	50
Prazo Médio de Recebimentos (Saldo clientes/Vol negócios) *365	66	70	80

3.5. Investimentos

(Valores em euros)							
março 2017 Real	março 2016 Real	março 17R/16R	Investimentos	Orçamento março 2017	Orçamento Anual 2017	VARIAÇÕES	
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
136 602	399 282	-66%	Investimentos	6 164 812	8 219 749	97,78%	98,34%

(Unid: Euros)

INVESTIMENTO

Montante realizado até ao final de março de 2017

136 602

AUTORID. PORTUÁRIA

TIC - Atualização de sistemas e equipamentos	90 308
Porto de pesca da Trafaria - Reabilitação do pontão Digama	3 235
Equipamentos marítimos - Lanchas: Reparações	24 880
Implementação da FUP - Fatura Única Portuária	5 760
SIG - Sistema de Informação Geográfica - Geoportal da APL	4 029
Sistema VTS	527
Outros Investimentos	1 985

CARGA

Via Lisboa - Reorden. Plataforma Multimodal do Porto de Lisboa	5 878
--	-------

(Esta página foi deixada propositadamente em branco)

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1. Balanço

	(Unidade: Euro)		
Rubricas	31-03-2017	31-03-2016	Orçamento 2017 (Anual)
Ativo			
Ativo não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	257 360 211	266 212 177	257 464 712
Propriedades de Investimento	57 268 131	59 390 239	55 793 337
Ativos Intangíveis	27 377 002	21 197 264	27 262 430
Outros ativos Financeiros	1 963	681	1 596
Total do Ativo não Corrente	342 007 306	346 800 360	340 522 075
Ativo Corrente			
Clientes	8 704 415	7 103 342	6 000 004
Adiantamentos a Fornecedores	1 651	1 651	1 651
Estado e Outros Entes Públicos	248 391	536 304	1 000 000
Outras Conta a Receber	1 971 403	8 272 289	3 668 222
Diferimentos	189 848	205 990	356 461
Ativos não Correntes detidos para Venda	0	0	0
Caixa e Depósitos Bancários	18 791 704	14 276 813	8 806 876
Total do Ativo Corrente	29 907 413	30 396 389	19 833 214
Total do Ativo	371 914 719	377 196 750	360 355 289
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Realizado	60 000 000	60 000 000	60 000 000
Reservas Legais	4 407 870	3 926 328	4 407 870
Outras reservas	71 077 304	71 077 304	71 077 304
Reservas não Distribuíveis	8 848 036	7 851 761	8 848 036
Resultados Transitados	20 611 888	17 274 285	20 611 888
Outras variações do capital Próprio	47 877 822	49 627 886	47 032 677
Resultado Líquido do Período	548 029	1 529 071	1 963 020
Total do Capital Próprio	213 370 949	211 286 634	213 940 795
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões	2 435 867	1 643 435	2 115 867
Financiamentos obtidos	63 892 239	75 741 191	53 271 643
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	9 516 057	9 829 528	9 363 587
Passivos por Impostos Diferidos	2 641 157	2 351 802	2 930 283
Total do Passivo não Corrente	78 485 320	89 565 955	112 685 054
Passivo Corrente			
Fornecedores	456 024	783 324	1 129 003
Adiantamentos de Clientes	667 097	481 022	445 373
Estado e Outros Entes Públicos	1 640 541	1 572 254	1 370 578
Financiamentos Obtidos	20 688 087	18 771 574	21 723 355
Outras Contas a Pagar	15 956 371	16 834 423	1 174 143
Diferimentos	39 862 943	36 580 861	8 000 000
Passivos Financeiros detidos para Negociação	787 388	1 320 702	525 963
Total do Passivo Corrente	80 058 451	76 344 161	34 368 415
Total do Passivo	158 543 770	165 910 116	146 527 506
Total do Capital Próprio e Passivo	371 914 719	377 196 750	360 468 301

Diretora Finanças e
Suporte

Ana Paula Rodrigues

4.2. Demonstração de Resultados

(Unidade: Euro)

Rendimentos e Gastos	31-03-2017	31-03-2016	Orçamento Março 17	Orçamento Ano 2017
Vendas e Serviços Prestados	6 113 741	5 538 953	7 360 412	29 441 649
Subsídios à Exploração	0	0	0	0
Trabalhos para a Própria Entidade	0	0	25 000	100 000
Fornecimentos e Serviços Externos	-1 054 666	-1 217 263	-1 976 339	-8 205 356
Gastos com o Pessoal	-4 576 872	-4 247 098	-4 400 030	-17 600 120
Imparidades de Dividas a Receber	-68 352	-264 526	-100 000	-400 000
Provisões (Aumentos/Reduções)	0	0	-80 000	-320 000
Aumentos/Reduções do Justo Valor	1 556	-33 908	65 745	262 981
Outros Rendimentos e Ganhos	4 125 148	6 088 526	4 275 245	17 100 978
Outros Gastos e Perdas	-293 914	-384 409	-638 137	-2 552 550
Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	4 246 641	5 480 276	4 531 895	17 827 582
Gastos/Reversões de Depreciações e Amortizações	-3 316 573	-3 547 842	-3 221 146	-12 884 585
Imparidade de Ativos Depreciáveis/Amortizáveis (Perda/Reversão)	0	0	0	0
Resultados Operacionais (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	930 068	1 932 433	1 310 749	4 942 997
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0	0	0	0
Juros e Gastos Similares Suportados	-309 667	-331 103	-495 057	-1 980 230
Resultado antes de Imposto	620 401	1 601 330	815 692	2 962 767
Impostos sobre o Rendimento do Período	-72 373	-72 258	-255 685	-999 747
Resultado Líquido do Período	548 029	1 529 071	560 006	1 963 020
Resultado por ação	0,40	0,40	0,40	0,40

Diretora Finanças e
Suporte

Ana Paula Rodrigues

4.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

			(Unidade: Euro)
Demonstração de Fluxos de Caixa	31-03-2017	31-03-2016	Orçamento 2017 (Anual)
Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes	9 361 170	9 806 212	41 673 497
Pagamentos a Fornecedores	-1 318 305	-3 001 138	-8 018 304
Pagamentos ao Pessoal	-4 107 582	-3 955 301	-17 600 120
Caixa Gerada pelas Operações	3 935 283	2 849 772	16 055 073
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento		-5	-710 506
Outros Recebimentos/Pagamentos	1 476 658	-3 713 983	-2 416 179
Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais (1)	5 411 940	-864 216	12 928 388
Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	-350 871	-295 408	-7 458 357
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis		4 784 780	
Subsídios ao Investimento			815 384
Juros e recebimentos Similares		21	
Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento (2)	-350 871	4 489 393	-6 642 973
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos	-2 031 055	-4 347 857	-11 616 383
Juros e Gastos Similares	-356 385	-368 178	-1 980 230
Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento (3)	-2 387 439	-4 716 035	-13 596 613
Variações de Caixa e seus Equivalentes (1) + (2) + (3)	2 673 630	-1 090 858	-7 311 198
Efeito das Diferenças de Câmbio			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	16 118 074	15 367 671	16 118 074
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	18 791 704	14 276 813	8 806 876
Varição de Disponibilidades	2 673 630	-1 090 858	-7 311 198

Diretora Finanças e
Suporte

Ana Paula Rodrigues

4.4. Demonstração de Alterações de Capital Próprio

(Unidade: Euro)

	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Reservas não Distribuíveis	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2016	60 000 000	3 787 184	71 077 304	6 856 530	17 017 221	49 979 121	1 391 439	210 108 798
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						- 1 765 829		-1 765 829
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2015		139 144		995 231	257 064		- 1 391 439	
Movimentos do Período		139 144		995 231	257 064	- 1 765 829	- 1 391 439	- 1 765 829
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de março de 2016							4 815 421	4 815 421
Saldo em 31 de dezembro de 2016	60 000 000	3 926 328	71 077 304	7 851 761	17 274 285	48 213 293	4 815 421	213 158 390
Saldo em 1 de janeiro de 2017	60 000 000	3 926 328	71 077 304	7 851 761	17 274 285	48 213 293	4 815 421	213 158 390
Alterações no Período								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						- 335 470		-335 470
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2016		481 542		996 276	3 337 603		- 4 815 421	
Movimentos do Período		481 542		996 276	3 337 603	- 335 470	- 4 815 421	- 335 470
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de março de 2017							548 029	548 029
Saldo em 30 de setembro de 2017	60 000 000	4 407 870	71 077 304	8 848 036	20 611 888	47 877 822	548 029	213 370 949

Diretora Finanças e Suporte



Ana Paula Rodrigues

